



**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O  
TRABALHO COM A LUDICIDADE NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA**  
***EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS: AN EXPERIENCE REPORT ON  
WORKING WITH LUDICITY IN ENGLISH CLASS***

Carolina Ravaneda Kovalczuk  
Jaqueline Mayumi Ikeda Loureiro  
Luciana Cabrini Simões Calvo

## **RESUMO**

Durante a graduação do curso de Letras-Ingês, ofertado por uma universidade pública situada na região Noroeste do Paraná, professores em formação docente inicial têm tido a oportunidade de conhecer e vivenciar diferentes âmbitos de atuação profissional, como no caso da Educação para Jovens e Adultos (EJA). Nesse sentido, esse artigo relata a experiência de duas professoras em formação docente inicial sobre o ensino de Língua Inglesa neste contexto, experienciada durante a disciplina de Estágio Supervisionado II. Assim, os acadêmicos observam e colaboram em aulas de língua inglesa. Durante o período de colaboração, foram desenvolvidas atividades lúdicas para a revisão do conteúdo estudado em sala. Portanto, o artigo trará uma reflexão sobre esta experiência, abordando, primeiramente, uma descrição das atividades realizadas para, em seguida, trazeremos nossas considerações a respeito do envolvimento dos alunos em tais atividades e a visão deles sobre elas. Para discutirmos a visão dos alunos, embasar-nos-emos em um questionário de cunho dissertativo respondido por eles, abordando questões sobre a ludicidade no processo de ensino-aprendizagem de línguas para a EJA. Por fim, esse artigo-relato trará um olhar analítico para atividades desenvolvidas e como tal proposta poderá contribuir com o ensino e a aprendizagem da LI no contexto do EJA.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação de Jovens e Adultos (EJA); Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa; Formação docente inicial; Ludicidade.

## **ABSTRACT**

This paper reports the experience of two teachers in initial teacher education during the Language Arts undergraduate course at a Brazilian public university, located in the northwest of the state of Paraná. The article also discusses aspects of the education of young people and adults (known as EJA), a context experienced by these teachers in pre-service education. The interest of the research in this context occurred during the discipline Teaching Practicum II (Estágio Supervisionado II) in which we observe and collaborate in the classroom together with the regent teacher. Therefore, during the period of collaboration we proposed some playful learning activities to review the content already worked in the classroom. Therefore, the article will also present the result of developing these activities in that context according to the students' view.



**KEYWORDS:** Education of young people and adults; English Language Teaching and Learning; Initial Teacher Education; Ludicity.

## INTRODUÇÃO

Com a Constituição de 1988, fica instaurado o direito à Educação a todos e tal demanda converte-se em um dever do Estado, segundo as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão (2008)* disponibilizada pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI). Portanto, a Educação de Jovens e Adultos se faz necessária no âmbito legal e também de formação pessoal, uma vez que é direito do cidadão estar inserido no processo de letramento, já que a EJA (Educação de Jovens e Adultos) é um programa voltado para aqueles que não tiveram acesso à escola na idade ideal de ingresso no ensino regular e que desejam recuperar o seu tempo escolar tardiamente.

Desta forma, a Educação de Jovens e Adultos é tratada de modo especial conforme as Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos - DCE- EJA (2006). Em vista disso, o professor deve levar em consideração três eixos articuladores para o ensino nesse contexto, os quais são: a cultura, o trabalho e o tempo. Em relação à cultura, o documento afirma que ela é o eixo conectivo entre indivíduo e sociedade, facilitando, assim, a sua formação e é também o fruto de seu trabalho. O trabalho, por sua vez, conforme a DCE-EJA (2006, p. 32), "[...] compreende, assim, uma forma de produção da vida material a partir da qual se produzem distintos sistemas de significação". Assim, o trabalho é categorizado como um agente transformador da natureza humana, já que é capaz de formar o indivíduo intelectual, moral, autônomo e apto de ser livre e, também, saber lidar com a coletividade, de acordo com a DCE-EJA (2006) o tempo está atrelado ao fato de que diferentes educandos procuram a escola, isso está ligado ao sentido de experiências vividas como o tempo escolar e social, necessitando, dessa forma, uma reorganização curricular que atende as carências desses alunos, segundo a DCE-EJA (2006). Por essa razão, o processo do ensino-aprendizagem nesse contexto pode ser considerado de caráter inclusivo, devido às diferentes experiências de vida que cada



aluno passa ou passou, uma vez que essas influenciam no cotidiano do aluno, impedindo-lhe de ter uma rotina escolar como o do ensino regular.

Isto posto, este artigo tem como objetivo trazer um relato de experiência de duas professoras em formação docente inicial sobre o ensino de língua inglesa no contexto EJA, vivenciada no decorrer da disciplina de Estágio Supervisionado II. Durante a disciplina, foram ministradas algumas aulas que buscaram auxiliar os alunos no ensino e aprendizagem de língua inglesa por meio de atividades lúdicas.

Frente à esta breve introdução, em seguida, discorreremos um pouco mais a respeito da EJA, sobre a disciplina de estágio em que cursamos na graduação do curso de Letras-Ingês e, também, sobre as atividades lúdicas na sala de aula. Também traremos os dados das respostas dos alunos a um questionário dissertativo, para analisar sua visão sobre as aulas de LI no contexto do EJA e sobre as atividades lúdicas que desenvolvemos neste contexto.

## **DISCUSSÃO TEÓRICA**

### **A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

As diretrizes para a Educação de Jovens e Adultos, organizadas pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná, em conjunto com o Departamento de Educação de Jovens e Adultos, foram elaboradas, de acordo com o documento, a partir de discussões acerca do currículo para estes alunos, bem como a situação histórica e econômica em que esses estudantes se encontram.

É fato que cada aluno tem diversas experiências de vida e muitas delas os impedem de concluir ou participar do cotidiano escolar regular. Por este motivo, o Manual de Orientações de Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Ensino Fundamental – Fase II e Ensino Médio (2012) cita que todo aluno que se afastou da escola em razão de fatores sociais, econômicos, políticos e/ou culturais, muitas vezes com ingresso prematuro no mundo do trabalho, evasão ou repetência escolar tem o direito de frequentar o curso de



Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse sentido, Santos e Oliveira (2009, p. 21), citando a LDB (1996), asseveram que "A educação de jovens e adultos tem como um de seus objetivos oferecer educação básica a jovens e adultos que, por diversos motivos, foram excluídos do sistema educacional na idade adequada". Assim, a criação de uma diretriz própria para este grupo em questão considera as dificuldades encontradas para o ensino e aprendizagem.

Ao se referir à Educação de Jovens e Adultos, é notável que não se trata de um ensino voltado ao público infantil ou adolescente. Dessa forma, Oliveira (1999) em seu trabalho sobre "Jovens e Adultos como sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem" discute, inicialmente, a questão da educação e do público alvo no contexto da EJA. A autora apresenta que os alunos que integram esta educação não são qualquer jovem ou adulto, mas é aquele que, geralmente, veio de uma área rural e que são filhos de pais com pouco, ou nenhuma escolaridade. Assim, o educando da EJA se diferencia do aluno de escola regular, pois esse aluno não está mais imerso no cotidiano de pré-vestibular, curso extracurriculares entre outros, mas está interessado em terminar o seu ensino básico por motivos diversos. Logo, esse aluno é aquele que está retornando à "antiga escola".

No que diz respeito à Proposta Pedagógica do curso de Educação de Jovens e Adultos do Paraná, esta busca promover o ensino e aprendizado de diversas disciplinas, dentre elas: Língua Portuguesa e Literatura, LEM- Inglês, Arte, Filosofia, Sociologia, Educação Física, Matemática, Química, Física, Biologia, História, Geografia e LEM (Língua Estrangeira Moderna), disciplina de oferta obrigatória e de matrícula facultativa para o educando. No total, o curso, no Ensino Médio, abrange uma carga horária de 1.440 horas/aulas, sendo que 128 horas/aulas destinam-se as aulas de LEM, variando este número caso o aluno já tenha uma porcentagem de aproveitamento de cada série/período/ etapa/ semestre realizados no ensino básico regular. Além disso, o curso também proporciona aos alunos aulas individuais e coletivas, dependendo da preferência do aluno qual opção deseja realizar.

Entretanto, o foco deste artigo está direcionado às aulas coletivas, em que foi realizado período de colaboração/participação nas aulas de LI. Dessa forma, as aulas



coletivas dispõem-se de um cronograma, no qual é estipulado um período com previsão de início e término das disciplinas, tendo a possibilidade de o aluno realizar integrações com outras disciplinas. Assim, a organização coletiva é colocada, preferencialmente, aos alunos que tenham maior disponibilidade de horário de acordo com o cronograma proposto pelo colégio. O Manual de Orientações de Educação de Jovens e Adultos (EJA), portanto, coloca que mesmo as aulas sendo coletivas, a metodologia de ensino não será necessariamente igualitária para todos os alunos.

No entanto, segundo informação verbal<sup>1</sup>, o conteúdo das disciplinas e seus respectivos encaminhamentos metodológicos são considerados os mesmos da Educação Básica, ou seja, adotam-se os mesmos conteúdos curriculares apresentados nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná (DCEs). Porém, a prática de sala de aula do professor, mesmo ancorado nas DCEs do estado do Paraná para o ensino de LEM, deve ser adaptada para esse contexto, fazendo uma seleção do conteúdo estruturante que segue os três eixos articuladores, sendo eles: Cultura, Trabalho e Tempo. Assim, o educador deve, ainda, levar em consideração o nível linguístico e a variação de idade dos alunos encontrada nesse contexto<sup>2</sup>, sendo necessário que o aluno atinja a carga horária da disciplina, a qual os alunos também são avaliados presencialmente durante o período de vigência, buscando garantir 100% o conteúdo que integra tal disciplina.

Já as Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Estrangeira Moderna do Estado do Paraná - DCE-LEM (2008) - apontam que o ensino de língua estrangeira no Brasil sofreu modificações na organização devido as mudanças no cenário político, econômico e social. Devido a isto, o foco das diretrizes recai na formação do educando como um cidadão crítico perante a sociedade em que está inserido.

Em seu encaminhamento metodológico, o texto oral ou escrito é o ponto de partida das aulas de língua inglesa. De acordo com o documento,

---

<sup>1</sup> De acordo com uma "conversa informal" realizada com duas coordenadoras de colégios EJA em duas cidades distintas do estado do Paraná.

<sup>2</sup> O Ensino Fundamental o mínimo é ter 15 anos de idade e Ensino Médio o mínimo é 18 anos de idade.



Propõe-se que, nas aulas de Língua Estrangeira Moderna, o professor aborde os vários gêneros textuais, em atividades diversificadas, analisando a função do gênero estudado, sua composição, a distribuição de informações, o grau de informação presente ali, a intertextualidade, os recursos coesivos, a coerência e, somente depois de tudo isso, a gramática em si. Sendo assim, o ensino deixa de priorizar a gramática para trabalhar com o texto, sem, no entanto, abandoná-la. (PARANÁ, 2008, p. 63).

Seguida dessa revisão realizada sobre o contexto do EJA, discorreremos a seguir sobre a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II.

## **A DISCIPLINA DE ESTÁGIO**

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II é ofertada no terceiro ano de graduação do curso de Letras-Ingês de uma universidade pública situada na região Noroeste do Paraná. Dessa forma, a realização do Estágio Supervisionado II pretende disponibilizar ao aluno-professor, conforme a ementa da disciplina,

A vivência de diferentes facetas do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa em contextos reais diversificados. Aprofundamento do processo de construção de significados das experiências vividas com teorização subsequente no que diz respeito ao desenvolvimento da competência profissional do aluno-professor de língua inglesa (PROGRAMA DE DISCIPLINA, online, s/d).

Em vista disso, a disciplina de Estágio Supervisionado II tem como objetivos:

2.1. Conhecer e atuar diretamente em contextos diversificados no que tange às atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa nos diferentes níveis de ensino, bem como a outras atividades afeitas ao referido processo.



2.2. Desenvolver as atividades referentes às três modalidades de prática de formação especificadas no regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras. (PROGRAMA DE DISCIPLINA, online, s/d).

A disciplina ainda conta com três modalidades referente a prática de formação de professores proposto pelo conteúdo programático do componente curricular de Estágio Supervisionado II. Portanto, cabe ao aluno em seu processo formativo as seguintes tarefas: a) observar, em sala de aula, os aspectos do processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa nos contextos de Ensino Fundamental e Médio; b) auxiliar o professor de língua inglesa na sala de aula; c) refletir, nas sessões reflexivas, sobre as aulas observadas [e sobre as aulas em que houve participação/colaboração]; d) elaborar um relatório reflexivo.

A partir do componente curricular, os professores em formação podem refletir sobre a observação e a colaboração vivenciadas na disciplina de língua inglesa da escola regular. Além dos relatos de experiências vivenciados durante o período de estágio, também são discutidos textos voltados para a formação do professor e sobre o papel do estágio; ainda, como parte das atividades de estágio, são elaboradas atividades para a atuação nos contextos propostos.

Foi, então, durante a atuação na disciplina de Estágio Supervisionado II que houve o interesse de buscarmos maneiras alternativas para trabalharmos o ensino e a aprendizagem de língua inglesa na EJA. Dado este motivo, a atividade lúdica foi privilegiada em algumas de nossas aulas para trabalharmos um determinado assunto/conteúdo.

## **LUDICIDADE EM SALA DE AULA**

Almeida (2009) menciona, inicialmente, que o lúdico ou ludicidade são originárias da palavra latina "ludus" a qual significa jogar, brincar ou algo que remeta a movimentos espontâneos. Todavia, a autora aponta que a ludicidade vai além desta definição, pois passa a ser uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente. O lúdico faz

parte das atividades fundamentais da dinâmica humana. Luckesi (1998), por sua vez, define-a como uma atividade plena, aquela pela qual você se dedica plenamente. Dessa forma, por meio das definições desses autores, podemos perceber que o lúdico exige uma completude de atenção. Para Luckesi (1998),

Tomando por base os escritos, as falas e os debates, que tem se desenvolvido em torno do que é lúdico, tenho tido a tendência em definir a atividade lúdica como aquela que propicia a 'plenitude da experiência'. Comumente se pensa que uma atividade lúdica é uma atividade divertida. Poderá sê-la ou não. O que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivencia em seus atos (LUCKESI, 1998, p. 9).

Nesse caso, Luckesi (2005) trabalha com a ludicidade como um agente interior do aluno, isto é, de acordo com Luckesi (2000), o sujeito se entrega completamente e sentimentalmente para a atividade lúdica. Assim, é possível notar que a ludicidade é uma forma de se ensinar que se mostra motivadora ao aluno, já que o autor justifica o termo lúdico de maneira positiva, pois o mesmo promove integridade de experiências.

Partindo desta definição, Silva (2013) diz que o ensino por meio da ludicidade pode tornar a sala de aula "interessante e competitiva", resultando uma maior apreensão de conteúdo e do vocabulário por parte dos alunos. Ainda, aponta que tais atividades seriam formas de autoavaliação para os alunos, posto que os próprios analisariam seus desempenhos ao longo das atividades.

Outro fator importante é a interação e comunicação que as atividades promovem. Vygotsky (1994) cita que é a partir da interação que ocorrerá o desenvolvimento do aluno; assim, como a motivação, a interação auxilia na aprendizagem e na aquisição de uma língua estrangeira.

Assim sendo, Nogueira (2007) em seu texto sobre "Atividades Lúdicas no ensino/aprendizagem de Língua Inglesa" também afirma que é essencial a interação social, pois este é um dos principais fenômenos que auxiliam no desenvolvimento do ser humano. De tal forma, Nogueira (2007, p. 5) afirma que "Eles [os alunos] devem ter a oportunidade de internalizar as informações dadas de maneira que sejam significativas,



por isso a importância de atividades que os oportunizem a assimilação do conteúdo dado".

Partindo dos pontos de vista aqui citados, é possível notar a importância de levar atividades em sala que promovam a interação e motivação entre os alunos. Foi com a ludicidade que encontramos um modo despertar o interesse desses educandos e, também, motivá-los no ensino e aprendizagem da Língua Inglesa e, concomitantemente, auxiliá-los na revisão de um determinado conteúdo, além de deixar o ambiente um pouco mais descontraído, fazendo com que os alunos se sintam mais "à vontade" para se arriscar, pois o próprio ambiente do lúdico permite isso.

## **DESCRIÇÃO DO PERÍODO DE OBSERVAÇÃO E COLABORAÇÃO EM SALA DE AULA**

Durante a disciplina de Estágio Supervisionado II tivemos a oportunidade, como mencionado anteriormente, de observar e de colaborar com atividades para os alunos em sala de aula. Durante o período de observação, foram realizadas atividades, trabalhadas pelo professor regente, da apostila fornecida e organizada pelos professores de Língua Inglesa do próprio colégio da EJA.

Também, pudemos observar durante o período de estágio que a abordagem do conteúdo do material visava discorrer sobre a habilidade de leitura, em que era utilizada a tradução como principal fator de interpretação do texto para, então, os alunos realizarem atividades de compreensão textual em Língua Inglesa. Além disso, tais atividades tinham como foco fazer com que esses estudantes se apropriassem da questão gramatical da língua estrangeira. A apostila seguia o padrão de conteúdo gramatical, conteúdo de leitura (*reading*), atividades gramaticais e de interpretação textual com foco na tradução.

O material não contemplava atividades que pudessem desenvolver o *listening*, *speaking* e *writing*.



Portanto, ao decorrer do período de colaboração, foi solicitado pelo próprio professor que déssemos continuidade ao trabalho com a apostila adotada pelo colégio da EJA. Isto posto, tivemos a liberdade de inserir algumas atividades relacionadas ao conteúdo abordado pela apostila e pelo professor. Dessa forma, buscamos, como citado anteriormente, alguma atividade que revisasse e, ao mesmo tempo, auxiliasse, de maneira mais motivadora, os alunos no aprendizado em língua inglesa. Por essa razão, recorreremos às atividades lúdicas.

Assim, contemplamos os seguintes jogos em sala de aula: jogo da mímica, jogo da memória e bingo, os quais buscaram abordar os conteúdos gramaticais já visto por eles.

## DESCRIÇÃO DAS AULAS COM ATIVIDADES LÚDICAS

Para a realização das atividades, buscamos com que todos os alunos participassem e contribuíssem, já que eram conteúdos gramaticais já vistos por eles. Desta maneira, as atividades foram divididas em três, sendo elas: mímica, jogo da memória e bingo.

1) A mímica, o primeiro jogo abordado, contemplava o "*present continuous*" no qual cada aluno retirava uma imagem descrevendo uma ação, desempenhava essa ação e os outros colegas teriam que adivinhar a mímica (ação) respondendo com o "*present continuous*" (ex: *He is drinking a cup of coffee*).

2) O jogo da memória buscou trabalhar o "*plural of nouns*". Então, dividimos a sala em pequenos grupos e distribuimos as cartilhas que continham imagens com as palavras no singular e no plural. Assim, cada aluno tentava encontrar a palavra no singular e a outra no plural.

3) O Bingo, por sua vez, trazia diversas cartelas com imagens que representavam ações no "*present continuous*" (ex: *she is looking at the sky*), já o direcionador do bingo retirava frases que representava alguma ação. Portanto, o aluno que tivesse a representação



daquela ação na cartela marcava o ponto e o ganhador do jogo seria o aluno que pontuasse a cartela toda.

## UM OLHAR PARA O QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

Para fazermos o levantamento da visão dos alunos a respeito do ensino de língua inglesa no contexto do EJA e, também, sobre as atividades lúdicas trabalhadas em sala, baseamo-nos em um questionário contendo quatro perguntas dissertativas:

- 1) Qual a sua opinião sobre o ensino e aprendizagem de Língua Inglesa no contexto da EJA?
- 2) Você acha interessante trabalhar de forma lúdica nesse contexto? Por quê?
- 3) Opine a respeito dos jogos/atividades lúdicas trazidas pelas professoras na sala.
- 4) Como tais atividades contribuíram para seu processo de aprendizagem da Língua Inglesa?

Dez alunos participaram das atividades lúdicas em sala de aula; porém, apenas sete responderam ao questionário aplicado. No contexto da EJA em que atuamos, as idades dos estudantes variam entre 19 a 49 anos.

## ANÁLISE DE DADOS

Na primeira questão, que abordava a opinião do aluno a respeito do ensino e aprendizagem de língua inglesa no contexto da EJA, obtivemos as seguintes respostas:

**Tabela 1: Aprendizagem de LI na EJA**



<b>ALUNO</b>	<b>OPINIÃO</b>
<i>Aluno 1</i>	<i>Satisfatório</i>
<i>Aluno 2</i>	<i>Bom</i>
<i>Aluno 3</i>	<i>Satisfatório</i>
<i>Aluno 4</i>	<i>Regular</i>
<i>Aluno 5</i>	<i>Muito importante</i>
<i>Aluno 6</i>	<i>Muito bom</i>
<i>Aluno 7</i>	<i>Bom</i>

Analisando os dados, pudemos observar que 6 alunos apresentam conotações positivas nas suas opiniões a respeito do ensino de língua inglesa no contexto da EJA. Isso é vislumbrado por meio de adjetivos de cunho positivo. Então, tal opinião, mostra que eles consideram que as aulas são satisfatórias e importantes. Podemos notar isso na seguinte opinião: "Mesmo sendo um período curto dá para aproveitar o inglês." (Aluno 3)

Apenas um aluno considera que o ensino é regular. Na opinião dele, o ensino de língua inglesa na EJA não é aprofundado, expressando isso de tal maneira: "Na minha opinião, a língua estrangeira no (na) EJA não é aprofundada como no ensino regular, talvez pelo pouco tempo para o ensino, eu acho que isso deveria ser melhorado." (Aluno 4)

Já a segunda questão perguntava se o aluno ele considera interessante trabalhar de forma lúdica no contexto da EJA e qual era a sua justificativa para tal resposta.

**Tabela 2: Opinião sobre o trabalho com o lúdico na EJA**

<b>ALUNO</b>	<b>OPINIÃO</b>	<b>CONSIDERAÇÃO</b>



<b>Aluno 1</b>	<b>sim</b>	<b>Interação e fixação do conteúdo</b>
<b>Aluno 2</b>	<b>sim</b>	<b>Sugestão de mais atividades lúdicas</b>
<b>Aluno 3</b>	<b>sim</b>	<b>Auxilia no aprendizado da língua</b>
<b>Aluno 4</b>	<b>sim</b>	<b>Auxilia no aprendizado da língua</b>
<b>Aluno 5</b>	<b>sim</b>	<b>Ajuda na fixação do conteúdo</b>
<b>Aluno 6</b>	<b>sim</b>	<b>Aulas diferenciadas e não cansativas</b>
<b>Aluno 7</b>	<b>sim</b>	<b>Facilita o aprendizado</b>

A partir das respostas sumarizadas na tabela 2, fica claro que a ludicidade não funciona apenas para o ensino infantil, mas auxilia o processo de ensino e aprendizagem em diversos contextos. Além disso, é uma maneira mais fácil de interagir com o colega, aprender com o par mais competente e por em prática aquilo que aprendeu. Tais considerações podem ser vislumbradas nas seguintes afirmações:

"Assim (Ah, sim) é onde nós conseguimos visualizar e interagir com os nossos companheiros de classe. Fixa melhor o conteúdo." (Aluno 1)

"Acho interessante, gostei e é fácil de aprender, você se interessa mais e acaba aprendendo mais." (Aluno 7)

A terceira questão visava examinar o opinião dos alunos a respeito das atividades lúdicas utilizadas em sala.



**Tabela 3: Opinião sobre as atividades lúdicas trabalhadas em sala**

<b>ALUNO</b>	<b>OPINIÃO</b>
<i>Aluno 1</i>	<i>Divertido, atraente, aprende brincando e com a ajuda do outro</i>
<i>Aluno 2</i>	<i>Boa, pois sai da rotina da sala de aula</i>
<i>Aluno 3</i>	<i>Produtiva, pois foi descontraído e aprende inglês brincando</i>
<i>Aluno 4</i>	<i>Interessante, há desenvolvimento da fala e do vocabulário</i>
<i>Aluno 5</i>	<i>Contribuiu com o processo de aprendizagem</i>
<i>Aluno 6</i>	<i>Muito bom e interessante, facilita o aprendizado</i>
<i>Aluno 7</i>	<i>Bom, jeito legal de se aprender e sai da rotina</i>

Diante das considerações trazidas na tabela 3, é possível notar que as atividades lúdicas trabalhadas em sala, além de ensinar, mostraram-se atrativa aos alunos, uma vez que foi uma forma descontraída e motivante de adquirir e fixar o conteúdo e vocabulário; além disso, os respondentes afirmam que elas forneceram mais interação entre os colegas de sala, saindo da rotina de sala de aula. Foi possível notar isso nas seguintes respostas:

"É muito divertido e atraente onde aprendemos dando risadas, brincando e compartilhando aquilo que aprenderam. Não lembramos de tudo mas as outras pessoas nos ajudam." (Aluno 1)



"Achei interessante e valeu muito o aprendizado com os jogos que favoreceu para um melhor desenvolvimento na fala e na interpretação de palavras." (Aluno 4)

Por fim, a última questão solicita que o aluno reflita sobre a forma que as atividades lúdicas contribuíram no processo de aprendizagem de LI, alcançando tais respostas:

**Tabela 4: Contribuição das atividades lúdicas na aprendizagem de LI**

<b>ALUNO</b>	<b>CONSIDERAÇÃO</b>
<i>Aluno 1</i>	<i>Contribui na fixação do conteúdo</i>
<i>Aluno 2</i>	<i>Não especifica, mas declara que aprendeu</i>
<i>Aluno 3</i>	<i>Contribui na fixação do conteúdo</i>
<i>Aluno 4</i>	<i>Facilitou o aprendizado e contribuiu com o aprendizado em grupo</i>
<i>Aluno 5</i>	<i>Contribuiu para um conhecimento maior da língua inglesa</i>
<i>Aluno 6</i>	<i>Ajudou a revisar e fixar o conteúdo</i>
<i>Aluno 7</i>	<i>Contribuiu para o aluno ver outra forma explicar o conteúdo</i>

As categorizações acima revelam que as atividades lúdicas contribuíram, em sua grande parte, para a revisão e fixação o conteúdo. Tal visão dos alunos vai de acordo com os nossos objetivos propostos para o trabalho com o lúdico no contexto em questão. Além disso, foi também pontuado no questionário que as atividades contribuíram com o aprendizado em grupo. Nas palavras dos respondentes:

"A (Ah) com certeza contribuiu muito. As figuras nos ajuda(m) a fixar as palavras, a pronúncia. Até porque temos muito pouco contato com esta língua" (Aluno 1)



"Ficou mais fácil de aprender, as atividades estimularam o aprendizado em grupo e favoreceu a todos na classe." (Aluno 4)

"O bingo, o jogo da memória, favoreceu a explicação" (Aluno 7)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do artigo foi o de apresentar um relato de experiência de duas professoras em formação no contexto da EJA, vivenciada durante a disciplina de Estágio Supervisionado II. Nesse relato, descrevemos sucintamente as aulas observadas/colaboradas e também trouxemos a visão dos alunos sobre as atividades lúdicas trabalhadas em sala de aula.

Mediante a análise realizada, podemos concluir que as atividades lúdicas contribuíram com o ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa, no sentido de que elas possibilitaram uma interação maior com os colegas, uma melhor revisão e fixação do conteúdo e uma prática diferente da rotina de sala de aula. Com base na nossa prática descrita como também considerando a visão dos alunos, constatamos que seria interessante explorar outras formas de trabalhar o lúdico, não só apenas como revisão gramatical. Acreditamos que, em uma outra oportunidade, o lúdico poderia ser usado para contextualizar um tema para discussão, para aprender outros conteúdos além do gramatical, para trabalhar o gerenciamento ou a organização da sala de aula e para praticar ou introduzir outras habilidades linguísticas, as quais não são muitas vezes exploradas nesse contexto.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. **RECREAÇÃO LUDICIDADE COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO**. Disponível em: <<https://www.cdof.com.br/recrea22.htm>>. Acesso em: 23 jan. 2009.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica: diversidade e inclusão**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Diretoria de Políticas



de Educação em Direitos Humanos e Cidadania. Brasil, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=17212-diretrizes-curriculares-nacionais-para-educacao-basica-diversidade-e-inclusao-2013&category\\_slug=marco-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17212-diretrizes-curriculares-nacionais-para-educacao-basica-diversidade-e-inclusao-2013&category_slug=marco-2015-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 25 mar. 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade. **Interfaces da Educação, Cadernos de Pesquisa – Núcleo de Filosofia e História da Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, UFBA, Bahia**, v. 2, n. 1, p.09-25, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação, Ludicidade e Prevenção das Neuroses Futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese**. 2000. Disponível em: <<http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm>>. Acesso em: 05 nov. 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **LUDICIDADE E ATIVIDADES LÚDICAS - uma abordagem a partir da experiência interna**. Disponível em: <<http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm>>. Acesso em: 21 nov. 2011.

NOGUEIRA, Zélia Paiva. **“Atividades lúdicas no ensino/aprendizagem de língua inglesa”**. UEM, 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/967-4.pdf>> Acesso em: 09 fev. 2014.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Língua Estrangeira Moderna**. Secretaria de Estado da Educação Básica do Paraná, Departamento de Educação Básica. Paraná, 2008.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Secretaria de Estado da Educação, Superintendência da Educação. Paraná, 2006. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_eja.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_eja.pdf)>. Acesso em: 27 abril 2017.



OLIVEIRA, Marta Kohl de. **JOVENS E ADULTOS COMO SUJEITOS DE CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM**. 1999. Disponível em: <<http://docslide.com.br/travel/jovens-e-adultos-como-sujeitos-de-conhecimento-e-aprendizagem.html>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

PROGRAMA DE DISCIPLINA. Disponível em: <[http://www.dle.uem.br/programas/estagio\\_II\\_ingles\\_unica.pdf](http://www.dle.uem.br/programas/estagio_II_ingles_unica.pdf)>. Acesso em: 27 abril 2017.

SANTOS, Juliana Alves dos; OLIVEIRA, Luciano Amaral. Ensino de língua estrangeira para jovens e adultos na escola pública. In: LIMA, Diógenes Cândido de. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas**. São Paulo: Parábola, 2009. p. 21-30.

SILVA, Rosi Biadola. O lúdico como recurso pedagógico no aprendizado da Língua Inglesa. In: PDE, Cadernos. **OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE**. Paraná: Governo do Estado, 2013. p. 1-15.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1994.